

**APRENDIZAGEM, GLOBALIZAÇÃO, INTERAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL,
DESAFIOS DO SÉCULO XXI PARA A GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO**

Aline Seabra – alineseabra_2009@hotmail.com
Priscilla Fabiane de Brito – priscillabrito_prisbrito@hotmail.com

Introdução

Partindo da prática adquirida através do desenvolvimento do subprojeto de iniciação à docência: multimídia e interatividade em Geografia escolar, nos vimos na necessidade de expor e debater ideias de acordo com os pontos positivos e negativos percebidos durante a execução do mesmo. Nesse contexto buscamos entender principalmente os déficits e propor caminhos que poderão contribuir de forma positiva, ajudando a encontrar possíveis soluções no que se refere a uma reformulação da educação no sentido de que a torne mais integradora.

Quando o assunto discutido é o ensinar-aprender de Geografia, surgem inúmeros questionamentos a respeito, sendo que muitos deles são colocados como barreiras ao aprendizado efetivo dos estudantes. Podemos relacionar a forma de como esse conhecimento é construído pelo aluno diante dos diferentes, porém tradicionais métodos utilizados para que sejam atingidos tais objetivos. São inúmeros os aspectos que devem ser relacionados às deficiências encontradas no processo tanto de formação dos docentes quanto no ensino e na aprendizagem, como a educação e a escola imposta pelo sistema capitalista, a falta de estrutura em que as escolas se encontram, a falta de motivação encontrada nos professores que são desvalorizados principalmente pelos salários insuficientes e pela violência que encontram no ambiente de trabalho além da má formação de alguns docentes que acreditam ser o diploma mais importante que o aprender, e a exclusão social e agora a “virtual”, que de certa forma, também passa a ser um agente importante para que a aprendizagem não aconteça de forma eficiente.

À sombra de tais proposições, relataremos no decorrer experiências adquiridas durante a execução do mesmo, levantando aspectos merecedores de discussões mais aprofundadas.

Revisão de literatura

Em um ensino voltado para o aluno, que vive em um fantástico mundo de animações, métodos tradicionais de aula “falada”, ainda pra piorar, a falta de interesses advindos de muitas partes, principalmente no que tange ao Estado, não repercutirão resultados. Esses alunos se dispersam facilmente e possuem dificuldade de se concentrar em um assunto sequencial sendo que o mundo virtual no qual eles estão envolvidos lhes oferece informações rápidas que exigem pouca leitura e aprofundamento além da ausência de uma sequência de informações linkadas. (MORAN, 2000, p. 68):

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Diversos são os estudos que apontam que o avanço científico e tecnológico presenciado no atual contexto da sociedade e a melhoria dos livros didáticos não foram acompanhados pela mudança nas metodologias utilizadas para trabalhar com o conhecimento geográfico na escola. Do geral, a Geografia ministrada nas escolas da educação básica possui um caráter descritivo e fragmentado não acompanhando a complexidade dos acontecimentos. Mesma página: Essa abordagem possibilita o entendimento de que o papel da Geografia não é fornecer dados ou informações atuais, mas, sim, estabelecer relações sobre informações do mundo cotidiano de nossos alunos.

Além disso, também se insere na problemática a característica do ensino fundamental que em seu nível de desenvolvimento cognitivo aprende mais eficazmente pela via visual, tais processos acabam por se tornar ainda mais improdutivos se combinados com alguns outros fatores, como a prática docente em que o professor e demais gestores escolares se vêem como autoridades máximas que não devem ter nenhum contato humanizado com os alunos, nesse sentido, podemos perceber a constituição de um ciclo onde são propiciadas algumas situações que podem chegar ao extremo como agressões físicas, mas que já vem intrincadas na opinião que o aluno não é merecedor de um tratamento baseado nos conceitos de ética, cidadania, afetividade, autonomia e o próprio conceito de que se trata de um ser humano que possui toda uma história que deve ser levada em consideração. Como diz Shoko Kimura (2008, p. 33):

Tanto a condução autoritária da escola como a recusa em intervir na organização escolar desempenham, sem dúvida, um papel relevante na existência da indisciplina escolar. Embora seja necessário que as duas sejam vistas em sua relatividade, o que costuma ser afirmado é que a escola e o professor são inadequados para o aluno do Ensino Fundamental hoje. A denominada indisciplina escolar costuma ser acompanhada por aprendizagens de alguma maneira problemáticas, constituindo assim o chamado fracasso escolar.

Testemunhamos certa vez em uma escola estadual “x”, uma coordenadora juntamente com uma diretora um relato semelhante às práticas citadas acima, ouvimos delas que o aluno não deve ser tratado com carinho, devemos fazer uma espécie de terrorismo, tratá-los como generais tratam seus subordinados, pois diante do contexto, somente através do medo viria o respeito por parte dele. De acordo com tal relato fica a pergunta: será que aluno não deve e não merece ser tratado um pouco melhor. Como transformar, moldar, preparar um aluno para a participação positiva dentro de uma sociedade, sendo que muitas vezes não tem voz ativa nem tampouco é estimulado a conhecer novos caminhos de construir seu conhecimento, lembrando que o professor não deve ser o único culpado pelos fracassos, é importante frisar que a conjuntura do sistema em si, é o que encaminha praticamente todos os desarranjos educacionais vistos dentro da nossa sociedade. (MORAN, 2000, p. 23):

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido [...] Aprendemos quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social.

Em tempos pós-modernos de globalização, surge um mundo homogêneo e heterogêneo ao mesmo tempo. A tecnologia penetra todos os setores da sociedade, se faz presente cotidianamente e modifica nossa relação espaço-tempo. Esse desenvolvimento, tendo como símbolo a internet, repercute na escola e exige dela um posicionamento/resposta. Vivemos então uma época onde não vemos outra saída a não ser aquela encaminhada pelo uso de toda a parafernália, dita moderna, além de nos depararmos com os não menos desafiadores problemas relacionados ao social. Está lançado o desafio de ensinar para alunos acostumados com respostas rápidas e sem aprofundamento, e acima de tudo estimulados ao desinteresse e ao descompromisso. Tudo isso corrobora e justifica, como explica Moran (2000, p. 21), a utilização de ferramentas mais próximas do mundo do aluno que funcionam como atrativos incentivadores da aprendizagem. Ainda, conforme Moran (2000, p. 21), com o qual concordamos:

Não podemos permanecer em uma ou em outra forma de lidar com a informação; podemos utilizar todas em diversos momentos, mas provavelmente teremos maior repercussão se começarmos pela multimídia, passarmos para a hipertextual e, em estágios mais avançados, concentrarmos-nos na lógico-sequencial.

Assim o meio multimídico apresenta uma ferramenta para iniciar a construção de uma aprendizagem significativa, por estar vinculada e atenta as transformações ocorridas no mundo que causam efeitos na cultura do aluno e conseqüentemente em sua forma de aprender.

No entanto, essa utilização deve passar pelo crivo ou peneira do planejamento. Isso porque, diferentemente do que é apregoado, as multimídias não são o remédio para todos os males da educação, mas sim uma forma de aproximar o ensino do mundo do aluno, partindo de algo distintivo desse grupo.

Metodologia

Tais procedimentos se recaem para a qualidade dos processos de ensino aprendizagem no âmbito da Geografia aplicada nas séries do ensino básico. Durante a execução do projeto, utilizamo-nos dos recursos oferecidos pelo colégio estudado, dentro das possibilidades oferecidas pelo mesmo, como data show, internet em um momento, vídeos, maquete confeccionada pelos alunos utilizando material comprado com verbas do projeto (PIBID), quadro e pincel atômico. Iniciamos com esmerada leitura de algumas referências

bibliográficas indicadas pela coordenadora. Posteriormente, partimos para a observação das classes a serem estudadas, seguido do planejamento das aulas que iriam ser executadas e execução destas.

Conclusão

Com o presente trabalho, podemos obter maior clareza a respeito de aspectos até então obscuros para os bolsistas do projeto ao qual fazemos parte. É de suma importância a investigação acerca de um assunto que tanto se fala hoje em dia, mas que se conhece pouco, ou seja, a educação e os processos de ensino aprendizagem, principalmente, se vistos segundo a perspectiva passada pelas mídias que tem a pretensão de mascarar a verdadeira face da educação e de tudo que se relaciona a ela. Ao vivenciarmos um pouco do dia a dia da escola estudada, conseguimos observar alguns aspectos merecedores de atenção dentro dela e isso nos proporcionou uma grandiosa e promissora experiência no que tange ao conhecimento e ao reconhecimento de fatores que poderiam provocar melhorias diante das carências em vários sentidos.

Referências

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: contexto, 2008.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).